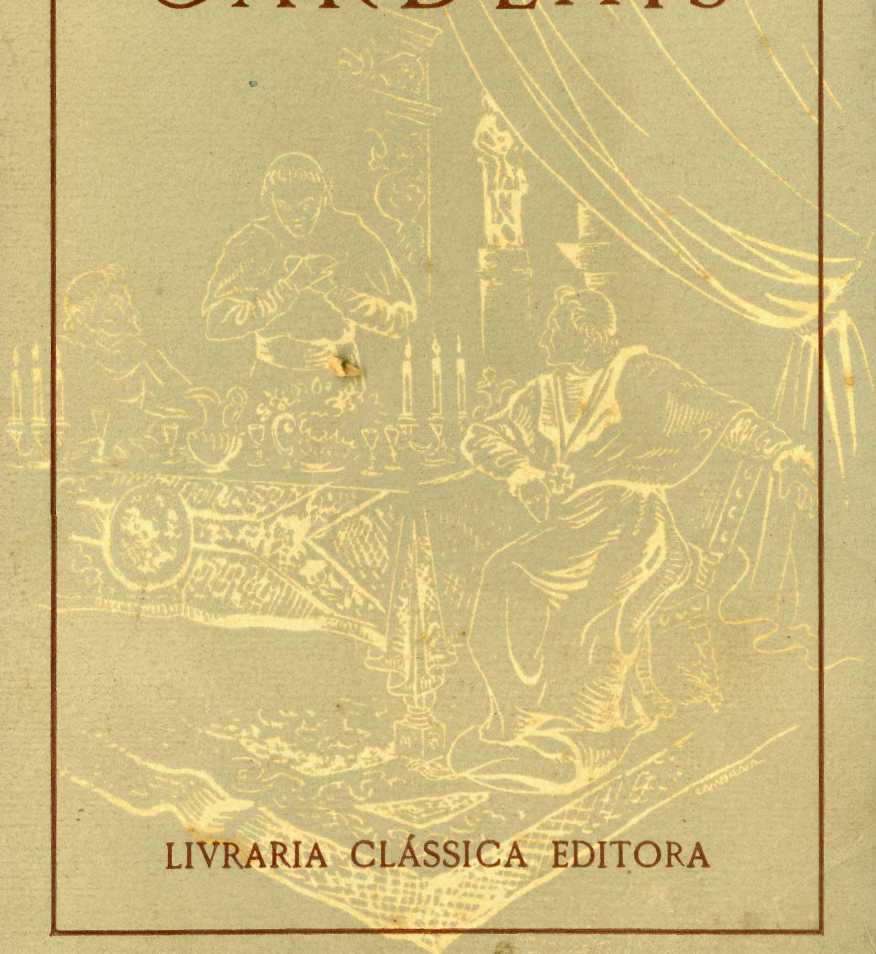


JÚLIO DANTAS

A CEIA DOS CARDEAIS



LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA

A CEIA DOS CARDEAIS

Peça em um acto, em verso, representada pela primeira vez
no antigo teatro D. Amélia em 24 de Março de 1902

*Jose Alberto Dario de M. Mateus
19-XIII-1953*

JÚLIO DANTAS

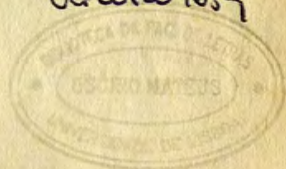
Sócio de mérito da Academia das Ciências de Lisboa
Da Academia Brasileira de Letras
Da Real Academia Espanhola

A CEIA DOS CARDEAIS

42.^a EDIÇÃO

215.^o MILHAR

univ. 1659



LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA
A. M. Teixeira & C.^a (Filhos)
Praça dos Restauradores, 17
L I S B O A — 1 9 5 2

Esta casa dá a lume a 42.^a edição (211 a 215 milhares) da CEIA DOS CARDEAIS. Tratando-se de uma peça portuguesa de reputação mundial, hoje incluída no repertório da maior parte dos teatros da Europa, queridíssima no Brasil e na América espanhola, julgamos interessante, como subsídio para a história da literatura contemporânea, publicar algumas rápidas notas respectivas à impressão e à representação, em linguas estrangeiras, desta obra-prima do Sr. Dr. Júlio Dantas.

Alemanha. — Há duas traduções impressas da CEIA DOS CARDEAIS, em alemão: a de Louise Ey, Das Nachtmahl der Kardinäle, e a do Barão E. von Unguern-Sternberg, Das Abendessen der Kardinäle. Foi em Hamburgo, no Hamburger Schauspielhaus, em 10 de Fevereiro de 1904 (cerca de dois anos depois do seu grande êxito em Lisboa), que a peça se representou pela primeira vez diante de público estrangeiro, interpretando os actores Ludwig, Max Nihil e Monto, res-

pectivamente, os cardeais português, francês e espanhol. O agrado obtido confirmou-se em Berlim, onde a peça subiu à cena no Deutsches Theater, na noite de 11 de Janeiro de 1905, interpretada pelos actores Adolf Klein (Cardeal Gonzaga), Karl Waldow (Cardeal de Montmorency) e Max Land (Cardeal Rufo), dando mais de cem representações consecutivas. Em seguida, representou-se em Breslau, no Vereinigt Theater, e, depois, em toda a Alemanha. Em Março de 1924 subiu de novo à cena em Hamburgo, no Deutsches Schauspielhaus, sendo o papel de Cardeal Rufo interpretado pelo grande actor Max Grube. (Vejam-se: Neuere portuguesische schrifsteller, Júlio Dantas, Heidelberg, Julius Groos, Verlag, 1920; Weltstimmer, Júlio Dantas, Stuttgart, Oktober, 1928).

Áustria. — A primeira representação da CEIA DOS CARDEAIS effectuou-se no Deutsches Volkstheater, de Viena de Austria, na noite de 10 de Outubro de 1908, com Adolf Weisse no cardeal português; Victor Kut-

schera no espanhol; Leopoldo Kramer no francês. Os jornais Neues Wiener Journal, Neue Freie Press, Die Zeit, Fremden Blatt, do dia 11, referindo-se largamente à peça do Sr. Dr. Júlio Dantas, consideraram-na modelo no género.

Itália. — *Há três traduções italianas da CEIA DOS CARDEAIS: uma impressa, do autor ilustre da Orda de Oro, Diego Angeli (publicada no magazine de Milão, Il Secolo XX, ano VIII, n.º 1, pág. 57, Janeiro de 1909), e duas inéditas, de Pio Sterbini (1907) e do poeta Falena (1908). A tradução de Diego Angeli foi representada pela primeira vez no Lírico, de Milão, pela Compagnia stabile di Roma, em 19 de Junho de 1909, interpretando os actores A. Fabbri, U. Farulli e G. Mazi, respectivamente, os papéis de cardeal português, francês e espanhol; depois, em Roma, no Teatro Comunale Argentina, na noite de 21 de Janeiro de 1910, pela mesma companhia, dirigida por Ettore Palladini; em seguida, em Bolonha, a 10 de Agosto do mesmo*

ano, pelos artistas Orlandini, Falcini e Mina. Alguns trechos da CEIA DOS CARDEAIS andaram nas selectas italianas.

França. — São quatro as traduções conhecidas da CEIA DOS CARDEAIS em língua francesa: de Celestino Soares, *Le Reveillon des Cardinaux*, impressa em Lisboa, em 2.^a edição; de Hippolyte Pujol, *Le Souper des Cardinaux*, impressa em S. Paulo (Brasil), 1911; do Conde A. Varin d'Ainvelle, com o mesmo título, publicada na *Revue*, de Jean Finot, vol. CXXX, Janeiro de 1919, pág. 72; de Didier Gold, adaptação, incluída no repertório que Coquelin trouxe, na sua última visita, a Portugal. A tradução de M. Varin d'Ainvelle foi admitida desde logo na Comédie Française e incluída no repertório do eminente actor Signoret, já falecido, que a representou com grande êxito em Lisboa, no Teatro Politeama, na noite de 1 de Novembro de 1922, encarregando-se Paul Asselin do Cardeal Rufo, Louis Lerieux do Cardeal de Montmo-

rency, e *Signoret do Cardeal Gonzaga*, umas das suas grandes criações; a tradução de *Didier Gold* não chegou a representar-se, por se ter feito notar ao empresário, *Mr. Pierre Simonot*, que ela differia sensivelmente do original português.

Espanha. — A tradução castelhana, *La Cena de los Cardenales*, é de *D. Francisco Villaespesa*; a catalã, *La Cena dels Cardenals*, de *D. Inácio de Ribera y Rovira*. Estão ambas impressas. Foi em Barcelona, no Teatro Novedades, que pela primeira vez se representou em castelhano, com extraordinário êxito, a peça do Sr. Dr. *Júlio Dantas*, na noite de 25 de Outubro de 1912, pela companhia de *D. Ricardo Calvo*, desempenhando os três papéis este actor, *D. Filipe Vaz* e *D. Bartolomé Vasquez*. Depois, subiu à cena em Madrid; e, em seguida, em quase todos os teatros de Espanha e da América espanhola. O agrado da *CEIA DOS CARDEAIS* na República Argentina é conhecido: a peça foi representada no Teatro San Martin, de Buenos

Aires, em 24 de Novembro de 1920, na tradução de Villaespesa, pelos actores Vilches, Soriano Viosca e La Mata. A última reposição, em Espanha, realizou-se em 1 de Abril de 1923, no Teatro de la Princesa, de Madrid, com Ernesto Vilches no cardeal português; Ramiro de la Mata no espanhol; Alejandro Maximiano no francês. Berta Singerman incluiu os monólogos da CEIA DOS CARDEAIS no programa internacional dos seus recitais poéticos.

Inglaterra. — Representou-se pela primeira vez a CEIA DOS CARDEAIS, na versão inglesa de H. A. Saintsbury, *The Cardinals Collation*, em 7 de Fevereiro de 1926, no Globe Theatre, de Londres, interpretando os papéis de cardeal português, francês e espanhol, respectivamente, os actores Saintsbury, Leon Quartermaine e Oscar Asche. Edição do livreiro Cecil Palmer, Chandos Street, Londres.

Suécia. — Está impressa a tradução sueca do Dr. Goran Biorkman, *Kardinalernas Supé* (1918).

Dinamarca. — *Esta peça, na versão do falecido poeta e homem de letras dinamarquês, Sophus Michaëlis, foi representada na noite de 1 de Março de 1924, no Teatro Real de Copenhague, com o título de Kardinalernes Middag, encarregando-se, respectivamente, dos papéis de cardeal português, francês e espanhol, os artistas Thorkild Roose, Johannes Poulsen e Nicolai Neüendam. A tradução dinamarquesa está impressa num belo volume.*

Suíça. — *A CEIA DOS CARDEAIS foi representada em Lausanne, no Théâtre Lumen, na noite de 6 de Fevereiro de 1913.*

Da CEIA DOS CARDEAIS, cujo cinquentenário passa este ano (24 de Março de 1952), publicou esta Casa uma edição de luxo, a 41.^a (205 a 210 milhares), ilustrada pelo pincel de um dos mais notáveis artistas portugueses, Sr. Alberto Sousa.

OS EDITORES

FIGURAS (*)

<i>Cardeal Gonzaga de Castro</i> , bispo de Albano e camerlengo	JOÃO ROSA
<i>Cardeal Rufo</i> , arcebispo de Óstia e deão do Sacro-Colégio	EDUARDO BRASÃO
<i>Cardeal de Montmorency</i> , bispo de Palestrina	AUGUSTO ROSA

Em Roma. Vaticano. — Durante o pontificado
de Bento XIV. — Século XVIII.

(*) Foi esta a distribuição primitiva, no antigo Teatro de D. Amélia. No Teatro de D. Maria II sofreu algumas alterações (época de 1904-1905), desempenhando o actor Eduardo Brasão o seu papel e os actores Ferreira da Silva e Fernando Maia, respectivamente, os papéis criados por João e Augusto Rosa. — Na reposição de 1911-1912, no Teatro da República, os actores Brasão e Ferreira da Silva mantiveram os seus papéis, tendo Augusto Rosa cedido o *Cardeal de Montmorency* a Chaby Pinheiro. — A distribuição, no Teatro Nacional (1921-1922), passou a ser a seguinte: Eduardo Brasão, no cardeal espanhol; Rafael Marques, no francês; José Ricardo, no português. Os últimos intérpretes desta obra (Teatro Avenida, 1948) foram os artistas, Srs. Alves da Cunha (cardeal espanhol), João Villaret (cardeal francês) e Assis Pacheco (cardeal português).

A CEIA DOS CARDEAIS

Uma grande sala, no Vaticano. — Paredes cobertas de panos de Arrás. — Amplos tectos de caixão, com apainelamentos de talha doirada. — Um retrato de cardeal, vermelho, sobre o fogão. — À D. baixa, o cravo, o violoncelo e o violino de um terceto clássico. — Estantes altas, de coro. — Luzes. — Ao fundo, largo tamborete onde repousam as capas, os chapéus, os bastões. — À E. baixa, grande armário pesado de baixela de ouro e prata lavrada. — Quase a meio, mesa onde ceiam os três cardeais: toalha de holandilha picada de rendas; serviço de Sèvres; cristais.

CARDEAL GONZAGA, CARDEAL RUFO, CARDEAL
DE MONTMORENCY, sentados à mesa, ceando;
os fâmulos, vestidos de verde e prata, servem-nos,
de joelhos.

CARDEAL RUFO, visivelmente agastado

Será já amanhã!

CARDEAL GONZAGA, *ao* CARDEAL RUFO, *apontando
uma travessa de Sèvres*

Eminência, o faisão.

CARDEAL RUFO

Como arcebispo de Óstia e cardeal deão,
Cumpre-me receber o embaixador de França!
Dir-lhe-ei...

CARDEAL DE MONTMORENCY, *interrompendo*

Eminência, a Humanidade avança.
Não é justo cerrar-se ao pensamento humano,
Como uma porta de oiro, o velho Vaticano!
Dir-lhe-á... Que poderá dizer Vossa Eminência?

CARDEAL RUFO, *veemente*

França é a Enciclopédia!

CARDEAL DE MONTMORENCY

E Roma, a intransigência!

CARDEAL GONZAGA, *intervindo, conciliador*

Eminências, então...

CARDEAL DE MONTMORENCY, *a um fâmulos, que curva
o joelho servindo os vinhos*

Velho-Reno.

CARDEAL RUFO, *a outro fãmulu*

Xerez.

Continuando, a DE MONTMORENCY:

Roma! Roma, que viu, pela primeira vez,
Benedito XIV, um papa, receber
Conselhos de Inglaterra e cartas de Voltaire!

CARDEAL DE MONTMORENCY, *grandioso*

As cartas de Voltaire honram!

CARDEAL RUFO, *num sorriso de desdém*

É natural.

Fala como francês.

CARDEAL DE MONTMORENCY, *com dignidade*

Falo como cardeal!

CARDEAL GONZAGA, *intervindo, de novo*

Mas, perdão... Não será política demais
Para uma ceia alegre? Enfim, três cardeais
Não salvam Roma...

CARDEAL RUFO, *numa grande atitude*

Pois, em minha consciência,
Bastava um só para a salvar!